

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado - Síntese -

Número de Clientes

67 106 clientes

Consumo médio 12 meses

9 448 GWh

Peso relativo

13,4% no mês⁽¹⁾

11,2% em 12 meses

N.º de entradas no ML

9 906 clientes

300 691 MWh

N.º de saídas para MR

98 clientes

805 MWh

N.º de mudanças no ML

32 clientes

10 377 MWh

Contratação bilateral ⁽²⁾

1 366 GWh no mês

6 491 GWh no ano

Preço em mercado

Spot⁽³⁾: 38,28 €/MWh

Futuro⁽⁴⁾: 40,90 €/MWh
(29/05/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês a que respeita o resumo informativo.

(2) - valores de compras dos comercializadores no mercado liberalizado, no âmbito da contratação bilateral.

(3) - média dos preços médios ponderados (por quantidade) no OMEL.

(4) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

Sumário Executivo

Durante o mês de Junho, acederam ao mercado liberalizado (ML) 9 906 novos clientes e saíram do ML 408 clientes, implicando a existência de 67 106 clientes em actividade no final do mês. O consumo médio de 12 meses desses clientes ascende a cerca de 9,45 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 11,2% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Junho a representar cerca de 13,4%.

A tendência verificada na composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN) e o aumento do número de saídas. Quanto às carteiras de fornece-

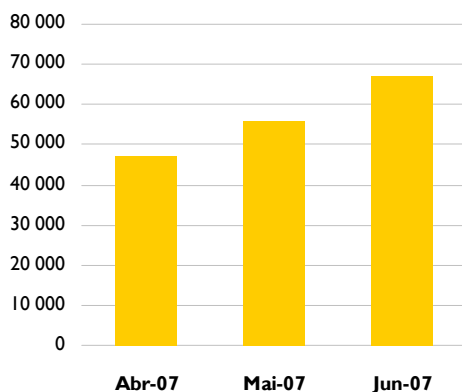
dor, a EDP consolidou a posição adquirida de maior operador em número de clientes e consumo.

Em Junho, a contratação bilateral ascendeu a cerca de 1 366 GWh, registando-se uma forte tendência para a contratação dentro do mesmo grupo económico. A utilização da interligação com Espanha foi exclusivamente importadora, registando-se períodos alargados de congestionamento, quer nas horas de vazio, quer nas horas fora de vazio, o que reflecte alguma saturação da interligação. O preço médio do mercado spot foi de 38,28 €/MWh e a última negociação do contrato de futuro para Junho fez-se a 40,90 €/MWh (a 29 de Maio).

Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Junho, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 67 106, cerca de 14% mais que o registado em Maio. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Junho durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Junho ascendia a 9 448 GWh, mais 3% que em Maio.

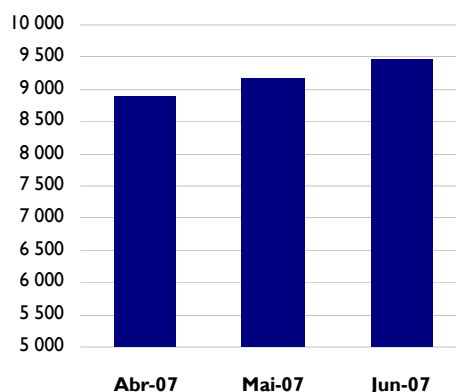
Número de clientes no ML



No que se refere ao consumo do mês de Junho no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, este representou cerca de 13,4% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 11,2% do consumo global no mesmo período (11,5% em Maio). Esta evolução descendente do consumo em 12 meses é justificada pelo comportamento ao longo de 2006, já que em Junho se observa que o valor do mês, à

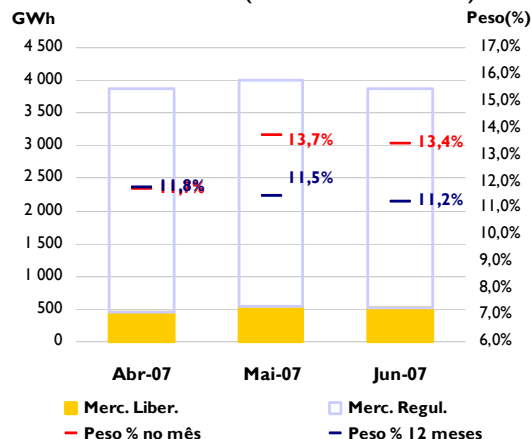
semelhança do mês anterior, excede a média anual.

Consumo médio em 12 meses no ML



Contudo, em termos globais, o consumo total em Portugal continental diminuiu em Junho cerca de 3,3% face ao mês anterior, com o consumo no ML a decrescer 5,7%.

Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Junho entraram no mercado liberalizado 9 906 clientes, dos quais 7 504 transitaram do mercado regulado e outros 2 402 entraram directamente no ML.

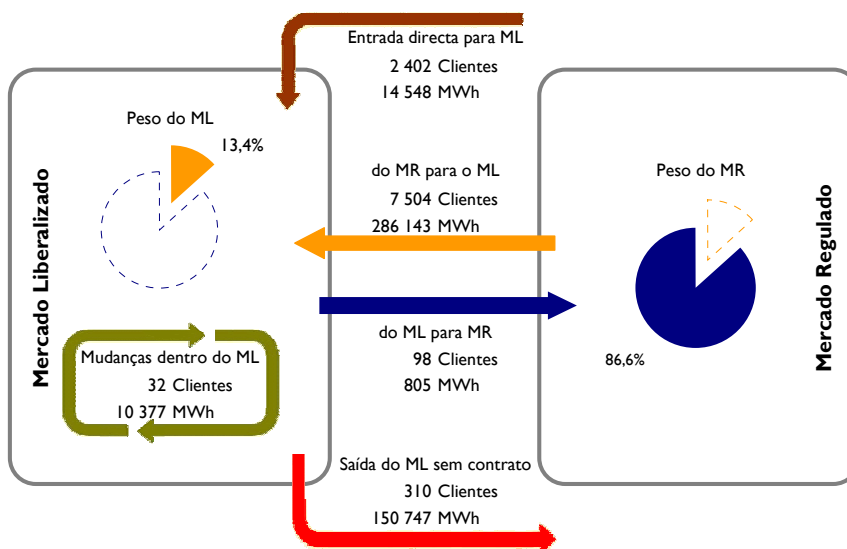
Registaram-se, ainda, 32 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 98 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 310 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento.

Com estes movimentos, em Junho, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 9 498.

Em termos de consumo, em Junho cerca de 286 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberali-

zado, tendo cerca de 0,8 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 151 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 14,5 GWh respeitantes a entradas directas no merca-

do liberalizado e aos 10 GWh que mudaram de carteira de comercializador. Estes valores traduzem a entrada no ML de clientes com um consumo médio anual de cerca de 30,4 MWh, face a um valor médio de consumo anual de cerca de 8,2 MWh dos clientes que optam por regressar ao mercado regulado e 486,3 MWh dos que abandonam o ML sem



comunicar a celebração de qualquer contrato. Assim, em Junho, a dimensão relativa dos consumos dos clientes que regressam ao mercado regulado foi muito inferior à dos consumos dos novos clientes no ML, seguindo a tendência dos últimos meses, registando-se um consumo médio elevado nas saídas do ML.

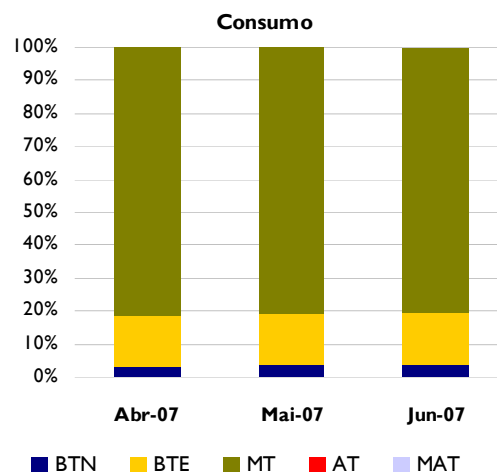
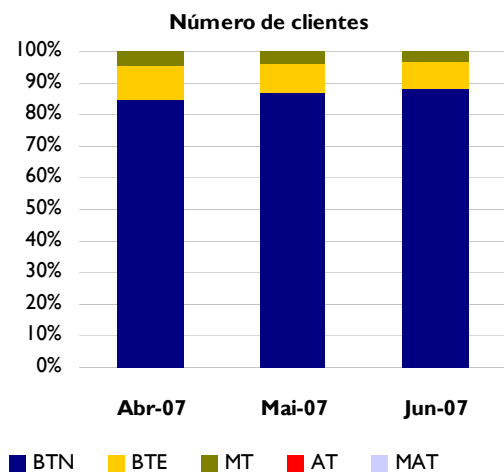
Caracterização do ML

Em Junho, manteve-se a tendência para o aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no mercado liberalizado, atingindo-se um valor de 87,8%. Os clientes em MT, AT e MAT representam menos de 4% do número total de clientes no fim de Junho, quase todos eles clientes em MT e os clientes em BTE correspondem a 8,8% do total.

Contudo, em termos de consumo, os clientes em BTN não excedem os 4% do consumo total de Junho, cabendo a maior fatia aos clientes em MT com 80% do consumo, registando-se em Junho um ligeiro aumento do peso dos consumos em BTE.

Assim, a repartição do número de clientes e dos respectivos consumos por nível de tensão continua a traduzir a evolução recente do

ML, observando-se a entrada de um número muito significativo de clientes no segmento da BTN (essencialmente utilizadores domésticos), sendo que, em Junho, o aumento do consumo no ML se deve não só à entrada de clientes em MT como tem sucedido em meses anteriores, representando cerca de 48% do acréscimo de consumos no ML em Junho, mas também à BTE, cujo aumento de consumos no ML ascendeu aos 45,4% no mesmo mês.

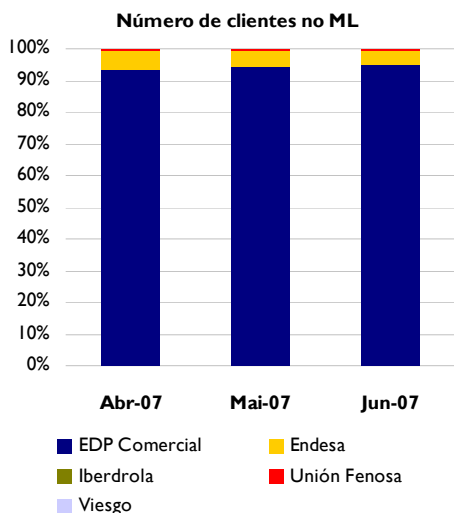


Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (95% do número total de clientes), quer em consumos (56% do total de fornecimentos no ML).

A evolução de Junho revela que a EDP Comercial consolidou a evolução dos últimos meses, já que em Abril havia suplantado a Endesa na quota consumos no ML (consumos).

Para esta evolução contribuiu o facto da carteira de clientes da EDP Comercial continuar a aumentar, tendo registado em Junho um crescimento de cerca de 15% em número

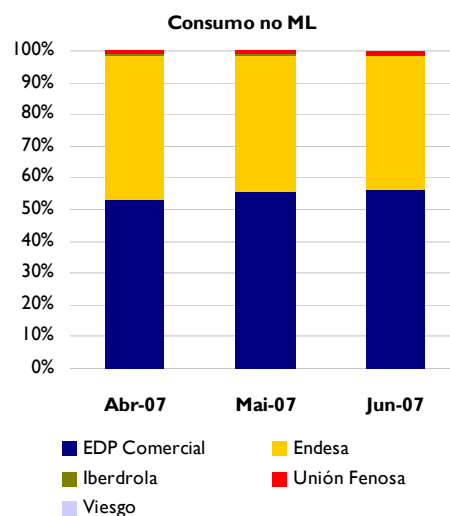


de clientes e de 4,6% em consumo.

No mês de Junho, o crescimento da quota de participação da EDP Comercial nos consumos está associado ao aumento dos consumos imputados a

clientes em MT e em BTE no mercado liberalizado, que contribuem em mais de 90% para o aumento líquido dos consumos verificados no âmbito do mercado liberalizado em Junho.

A Unión Fenosa apresenta uma variação de cerca de 11% no consumo da sua carteira de clientes, constituindo-se como o terceiro operador do ML, depois da EDP e da Endesa. Esta evolução recente tem correspondido a uma aumento dos níveis de concentração empresarial no mercado liberalizado.

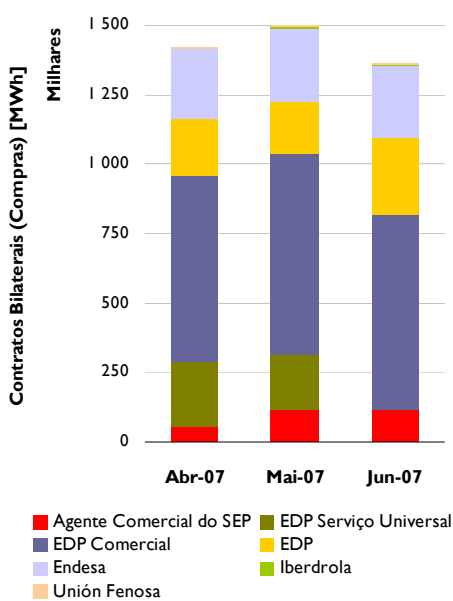


Contratação bilateral

Durante o mês de Junho, o valor dos contratos bilaterais correspondeu a cerca de 1 366 GWh de energia trocada, cerca de 5,9% inferior ao valor registado em Maio.

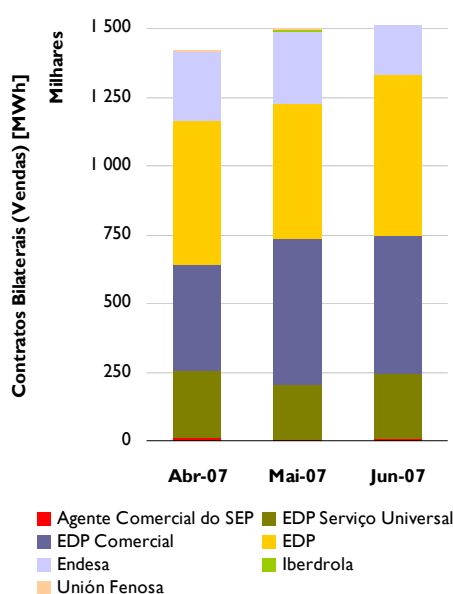
O valor conjunto das compras dos comercializadores no ML ascendeu em Junho a cerca de 1 251 GWh, no que se traduziu num acréscimo de 5,6% face ao que se registara em Maio. Este valor reitera a tendência de crescimento dos consumos verificado no ML em Junho, uma vez que é através da contratação bilateral que os comercializadores asseguram a energia necessária à satisfação dos consumos dos seus clientes.

No que diz respeito aos agentes regulados, o Agente Comercial do SEP apresenta compras e



vendas inferiores às efectuadas no mês de Junho, enquanto que a EDP Serviço Universal, enquanto comercializador de último recurso não efectuou compras no mês de Junho e as vendas foram superiores em 21% às efectuadas no mês de Maio.

No grupo EDP, a EDP, S.A. aumentou a sua contratação bilateral durante o mês de Junho e a EDP Comercial teve um ligeiro decréscimo neste tipo de contratos.



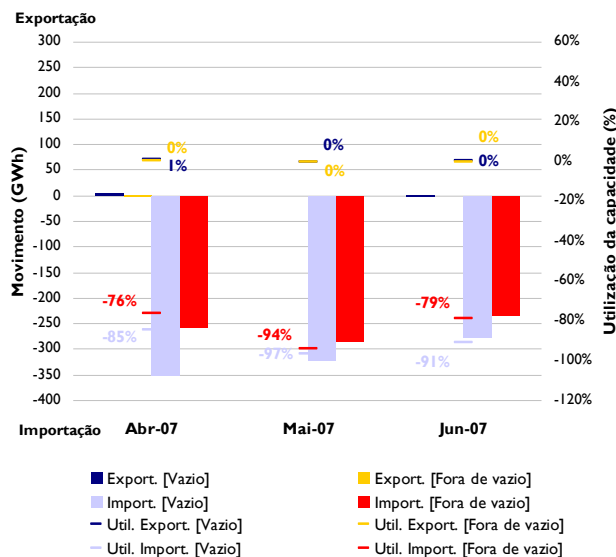
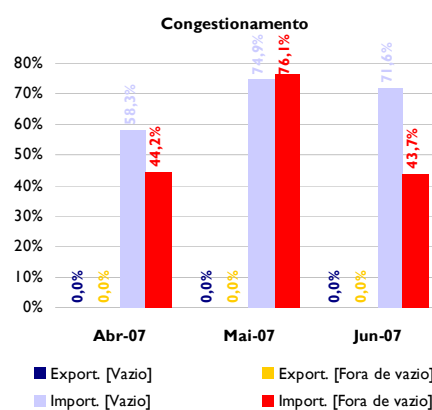
As restantes entidades observavam variações, quer em compras, quer em vendas, muito ligeiras.

Em Junho, mantém-se o perfil de contratação bilateral quase exclusivamente dentro do mesmo grupo.

Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Junho de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi exclusivamente efectuada no sentido importador, com graus de utilização média de 91% em horas de vazio e 79% nas horas fora de vazio, o que evidencia que a capaci-

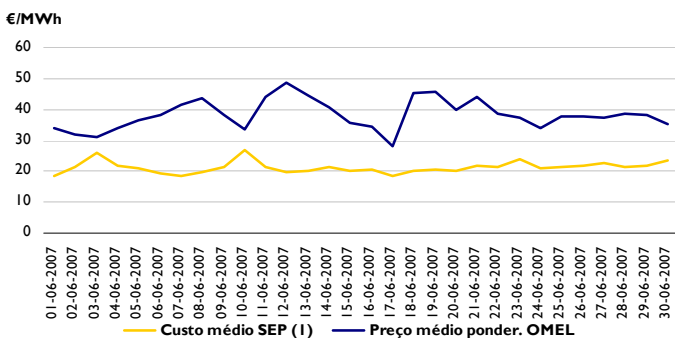
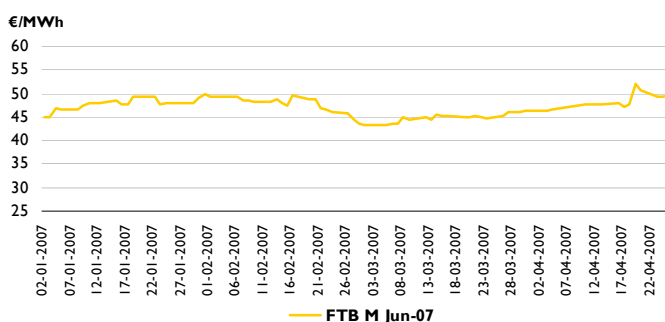
dade da interligação para fins comerciais, no sentido importador continua relativamente próxima da saturação, apesar se se ter registado uma diminuição das utilizações de Maio para Junho.



Durante o mês de Junho, em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), registaram-se menos períodos de congestionamento da interligação no sentido de importação, face ao que se havia registado no mês. Essa diminuição dos períodos de congestionamento é mais visível para os períodos nas horas de vazio (43,7% em Junho face a 76,1% em Maio) que nos períodos das horas fora de vazio (71,6% em Junho, face a 74,9% em Maio).

Preços no MIBEL, custos e estrutura da produção

O preço da energia trocada no mercado diário (€/MWh) durante o mês de Junho variou entre 28,20 e 48,60, tendo-se situado o preço médio ponderado pelas quantidades contratadas em 38,28, o que traduz um mês com preço mais elevado que o precedente mês de Maio.



(1) - custo variável médio das centrais térmicas com CAE

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Junho transaccionado no OMIP variou entre 43,21 e 52,04 €/MWh, para um valor médio de 47,08 €/MWh, cerca de 10% acima da média do spot. Contudo, deve ter-se em conta que o preço no mercado spot não incorpora a valorização de risco subjacente ao mercado a prazo e que no mercado a prazo as expectativas dos agentes não incorporam ainda a totalidade da informação das condições de formação do preço da energia existente no mercado spot.

Durante o mês de Junho, há a destacar no perfil de produção uma redução da disponibilidade de recursos hídricos e de produção eólica. Para a totalidade dos dias de Junho, os valores de consumo em Portugal continental estiveram acima dos valores de produção injectada nas redes, sendo essas diferenças supridas por energia importada através da interligação com Espanha.

